

Concepção, Opinião e Adesão dos adolescentes face às consultas de Planeamento Familiar



Área Científica de Enfermagem
Sousa, filomena; Helena, Pimentel; Mata, Augusta

INTRODUÇÃO

O planeamento familiar faz parte da Saúde Reprodutiva que abarca um leque de serviços, técnicas e métodos que contribuem para a saúde e bem-estar reprodutivos, através da prevenção e resolução de problemas, dando respostas adequadas às necessidades, nesta área ao longo do ciclo de vida dos indivíduos. (DGS,2008)

A sexualidade é uma problemática de grande relevância em qualquer fase da vida, no entanto, na adolescência, período do ciclo vital que medeia entre os 10 e os 19 anos, (OMS), esta reveste - se de características específicas já que é nesta fase que: o crescimento físico e a manutenção biológica ocorrem a par e passo com a descoberta do meio social externo ao familiar e se sucede às aquisições e descobertas que irão permitir a entrada no chamado mundo dos adultos.

A actividade sexual, na adolescência, tem o seu início em idade cada vez mais precoce. E sendo a actividade da sexualidade um direito do ser humano, e os adolescentes, ao optarem por exercê-lo devem ser conscientizados das implicações desse direito. A sexualidade pode ter uma função reprodutiva mas apenas, quando livre e responsabilmente o Homem a desejar.

OBJECTIVOS

- Conhecer a concepção dos adolescentes sobre planeamento familiar;
- Identificar a adesão dos adolescentes às consultas de planeamento familiar e opinião sobre o funcionamento das mesmas.
- Saber qual a percentagem de adolescentes que já tiveram relações sexuais.

METODOLOGIA

Estudo descritivo exploratório.

Instrumento de recolha de dados entrevista semi-estruturada.

Amostra probabilística aleatória simples

Adolescentes escolarizados de Bragança (Total = 432 adolescentes dos 14 aos 19 anos)

Sexo: Feminino 58,6 % e masculino 41,4%

Idade: raparigas 16,9 anos e rapazes 16,6 anos (limite mínimo 14 e máximo 19 anos)

Proveniência: Urbana=73,4% e Rural =26,6 %

CONCLUSÃO

Apesar de nos últimos anos, termos assistido a alteração nos padrões culturais, que se reflectem numa relativa mudança de mentalidades, constata-se que a sexualidade em geral ainda se mantém eivada de mitos e tabus, como se pode verificar pelas respostas dos adolescentes. Estes evidenciaram saber o significado do planeamento familiar, no entanto tal facto não os levou a frequentar essas consultas manifestando opinião desfavorável relativa ao seu funcionamento.

A qualidade da assistência em planeamento familiar reflecte -se no aumento da fecundidade na adolescência, bem como em grande número de abortos que ocorrem no nosso país. A assistência em planeamento familiar deve orientar-se por acções preventivas e educativas, pela garantia do acesso igualitário às informações, métodos e técnicas disponíveis para regulação da fecundidade, devendo atender às reais necessidades dos adolescentes através da utilização dos conhecimentos técnicos -científicos existentes e dos meios e recursos mais adequados e disponíveis.

Nas consultas de planeamento familiar é necessário um ambiente de apoio e encorajamento para que os adolescentes não se sintam ameaçados ou constrangidos pelo seu pedido de orientação sexual. A educação sexual, enquanto contributo para a formação pessoal e social dos adolescentes e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, deve representar uma das áreas em que a colaboração da família, da escola, e das instituições de saúde se torna indispensável. A educação sexual deve representar uma das áreas em que a colaboração entre estes sectores se torna indispensável. Neste sentido, esta deve constituir parte integrante do processo de Promoção da Saúde em Meio Escolar, nas suas diferentes dimensões: curricular, psicossocial, ecológica, comunicativa e organizacional.

BIBLIOGRAFIA

- Portugal.Ministério da Saúde –Direcção-Geral da Saúde(2008).–Saúde Reprodutiva: Planeamento Familiar. Lisboa: Divisão da saúde Materna, Infantil e dos Adolescentes. Orientações técnicas .D. G.S. 67 p. - ed. revista e actualizada
- Bardin, Laurence (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

RESULTADOS DO ESTUDO

Planeamento familiar. O que significa para os adolescentes ?

Para 61,3% dos adolescentes significa ajuda para uma vida sexual saudável; para 58,3% informação sobre métodos contraceptivos e para 55,1% prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

•Na amostra em estudo, 41,9% dos jovens já se iniciaram sexualmente (38,1% são rapazes e 13,9 % são raparigas). Idade de início para as raparigas é de 16 anos e para os rapazes é de 14,9 anos.

Quanto ao conhecimento de *serviços de saúde onde podem obter informação sobre sexualidade ou resolver algum problema neste domínio?* 35% dos jovens desconhece onde pode recorrer.

Frequência das consultas de planeamento familiar.

Dos adolescentes inquiridos 36,6% recorrem às consultas de planeamento familiar e 63,4% não frequentam essas consultas. Dos que frequentam 21,5% são raparigas e 15,1% rapazes).

Análise de conteúdo das respostas à questão(Porque não frequenta as consultas de planeamento familiar?)

CATEGORIAS	INDICADORES
Desconhecimento	Não sei onde funcionam Desconheço a finalidade dessas consultas Essas consultas são para pessoas casadas ou para jovens que estão para casar Raramente tenho relações sexuais Ainda não iniciei a minha vida sexual não penso ter filhos tão cedo Não tenho namorado.
Transferência de responsabilidade	Porque não tenho os meus pais comigo A minha mãe nunca me levou lá
Constrangimento	Tenho vergonha porque ainda sou nova Não me sinto à vontade para ir a essas consultas A minha mãe acompanha-me a essas consultas e eu não me sinto à vontade para falar sobre isso
Sentimento de culpa / medo	Já pensei ir ,mas tenho medo Porque o meu médico de família é amigo dos meus pais
Indiferença	Nunca me preocupei com isso
Desculpabilização	Ainda não tive oportunidade Não tenho tempo

Opinião dos adolescentes sobre o funcionamento das consultas de planeamento familiar.

À maioria (77,3 %)dos jovens concorda com o funcionamento das consultas 22,7% e discordam

Análise de conteúdo das respostas à questão(Porque não concorda com o funcionamento das Consultas de planeamento familiar?)

CATEGORIAS	INDICADORES
Divulgação	Pouco divulgadas junto dos jovens
Acessibilidade	Pouco acessíveis Está-se muito tempo à espera
Atendimento	As pessoas não são simpáticas O pessoal não nos compreende
Confidencialidade	Pouca privacidade Há falta de sigilo